

A UTILIZAÇÃO DE *PODCAST* COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA: PROJETO POLÍTICA NA ESCOLA

THE USE OF *PODCAST* AS A TOOL FOR TEACHING POLITICAL SCIENCE: PROJECT POLITICS AT SCHOOL

EL USO DE *PODCAST* COMO HERRAMIENTA PARA LA ENSEÑANZA DE CIENCIAS POLÍTICAS: PROYECTO POLÍTICA EN LA ESCUELA

Luisy Soares Melchhiades¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a utilização da mídia *podcast* como ferramenta de ensino nas escolas, especificamente sobre a Ciência Política, a partir da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Para tal, o método utilizado para a construção deste trabalho consistiu-se em uma revisão bibliográfica abordando, a partir da perspectiva histórica, o surgimento do *podcast* e a sua importância nos dias de hoje no Brasil, considerando as transformações sociais ocasionadas pela expansão das tecnologias que alteraram de forma significativa o consumo das mídias digitais. Neste cenário, o *podcast* ganha força, apresentando grande relevância e potência para ser utilizado em contextos educacionais, principalmente, considerando novas demandas impostas ao âmbito educacional a partir da pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: *Podcast*; ciência política; educação.

Abstract: This article aims to discuss the use of *podcasts* as a teaching tool in schools, specifically on political science from the subject of sociology in high school. To this end, the method used to build this work was the critical literature review, approaching from a historical perspective when the *podcast* emerged and how it is configured today in Brazil considering the social transformations caused by the expansion of technologies, changing the consumption of digital media significantly. In this scenario, the *podcast* gains strength, presenting great relevance and power to be used in educational contexts, considering the new demands imposed on the educational sphere mainly from the COVID-19 pandemic

Key words: *Podcast*; political science; education.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir el uso de los *podcasts* como herramienta didáctica en las escuelas, específicamente sobre ciencia política desde la asignatura de sociología en el bachillerato. El método utilizado para la construcción de este trabajo fue la revisión crítica de la literatura, abordando desde una perspectiva histórica cuándo surgió el *podcast* y cómo se configura hoy en Brasil considerando las transformaciones sociales provocadas por la expansión de las tecnologías, cambiando significativamente el consumo de los medios digitales. En este escenario, el *podcast* gana fuerza, presentando gran relevancia y poder para ser utilizado en contextos educativos, considerando nuevas demandas impuestas al ámbito educativo, principalmente de la pandemia COVID-19.

Palabras clave: *Podcast*; ciencia política; educación.

¹ Mestra em Políticas Sociais na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, graduanda da Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense (UFF) e graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

INTRODUÇÃO

Embora os *podcasts* estejam em maior evidência na atualidade com o aumento significativo de seu consumo durante a pandemia de COVID-19, este fenômeno não é tão recente assim, sobretudo, se considerarmos a velocidade do avanço tecnológico. Neste cenário, há discussões pertinentes sobre a utilização do *podcast* no âmbito educacional. Logo, a questão central deste artigo é discorrer sobre a possibilidade de utilização dessa tecnologia como ferramenta pedagógica complementar aos conteúdos apreendidos na disciplina de sociologia no Ensino Médio no Brasil.

Neste sentido, Eugênio Freire (2017, p. 56) afirma que o *podcast* não pode somente ser caracterizado “como uma tecnologia de áudio, mas de oralidade”, onde os conteúdos são previamente definidos e com linguagem condizente com o público-alvo, pois é a partir da oralidade que o ouvinte compreende as informações que serão transmitidas por meio do áudio. O autor considera o *podcast* como um recurso educacional que ganhou visibilidade e importância por ser “uma tecnologia apta a propiciar novos modos de realização de atividades educacionais” (FREIRE, 2017, p. 57).

Com isso, evidencia-se a partir das transformações sociais ocorridas durante a pandemia de COVID-19, a possibilidade de introduzir a produção de *podcasts* como recurso pedagógico complementar às aulas dadas pela instituição de ensino, contribuindo assim com o ensino remoto. Entretanto, algumas questões pertinentes devem ser pensadas nesse processo, tais como: Qual o conhecimento sobre *podcast* que os alunos têm? Quais são seus interesses? Seria possível a criação de um *podcast* que abarcasse os conteúdos da disciplina de Sociologia, especificamente os conceitos da Ciência Política? Essas questões serão abordadas ao longo do trabalho.

A ORIGEM DO PODCAST

Não há um consenso determinante sobre a origem do termo *podcast*. Alguns autores apontam que se trata de uma junção dos termos *broadcasting* e *iPod* significando a princípio uma “radiodifusão” versátil podendo ser consumido em qualquer lugar no formato *mp3*.

Neste sentido, o *podcast* pode ser considerado um arquivo online de áudio com diversas temáticas e funções dependendo do objetivo estipulado. Medeiros (2006) afirma que o primeiro *podcast* foi realizado por Adam Curry, um *vj* da MTV e logo se caracterizou como uma novidade atrativa nos Estados Unidos considerando a popularidade deste canal de

televisão, sobretudo, entre os jovens. O mesmo autor data o primeiro número do *podcast* em outubro de 2004, o que permite uma avaliação prévia de que se trata de uma ferramenta recente na história se compararmos com outras mídias, como a televisão e o rádio. Segundo Medeiros (2006), a partir deste evento, essa ferramenta foi caracterizada como um grande avanço no que se refere às mídias digitais.

Já no Brasil, o primeiro *podcast* foi lançado também no ano de 2004 e foi chamado de *Digital Minds*. No mesmo ano, outros também foram criados, demonstrando a potencialidade dessa nova mídia digital, o que possibilitou o acontecimento da primeira Conferência Brasileira de *Podcast* realizada na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, em 2005. O início deste fenômeno no Brasil não manteve fôlego por muito tempo, fazendo com que vários *podcasts* que foram criados em 2004 e 2005, período que pode ser compreendido como referente à primeira produção de *podcasts* no Brasil, tivessem fim logo nos próximos anos. Entretanto, a partir de 2008 ocorreu um aumento no número de produções de novos *podcasts*, apresentando uma nova empreitada.

Neste sentido, observa-se que no Brasil os *podcasts* ganharam cada vez mais espaço no final da primeira década dos anos 2000, apresentando programas criados a partir de iniciativas pessoais e com um senso de democratização do acesso a informações e comunicação, fazendo com que os programas e episódios estivessem ligados a um ideal democrático (LUIZ, 2010, p. 13). Além disso, utilizavam: o formato de uma conversa descontraída, seus contrerâneos posteriores utilizam o mesmo formato. Ou seja, em geral, os *podcasters* brasileiros utilizam o formato mesa-redonda, por julgarem divertido, dinâmico e historicamente funcional. (FREIRE, 2015, p.50)

PARA QUE SERVEM OS *PODCASTS*?

O advento da globalização e o aumento do acesso à internet e ao ciberespaço possibilitaram a conexão entre os sujeitos sociais independentemente da distância geográfica entre eles, facilitando as relações sociais em termos de rede comunicativa.

Neste sentido, uma das estratégias utilizadas pelos *podcasters* é apostar na aproximação entre eles e os ouvintes, mantendo o cuidado com a linguagem e o conteúdo a ser tratado no *podcast*, por exemplo. As transformações sociais, juntamente com o avanço tecnológico, possibilitaram a ressignificação da utilização das mídias digitais, apresentando várias finalidades de acordo com as necessidades individuais — como se aprofundar em diversos assuntos (no caso de *podcasts* educativos), atualizar-se por meio de notícias sobre a

atual conjuntura (no caso de *podcasts* informativos), seja por interesse curiosidade, necessidade etc.

Vale ressaltar também que os *podcasts* podem ser considerados como produtos, enquanto os ouvintes são compreendidos como consumidores que podem escolher o que irão consumir de acordo com seus gostos e interesses pessoais.

Adentrando-se no tema, foi possível observar que podcasts e podouvintes compartilham ideais, convicções, produtos (culturais e de mercado). Já se pode observar uma identidade coletiva da podosfera do Brasil. Há programas aprofundando incontáveis assuntos e podcasters que abordam incontáveis temas. Para cada nicho pode existir um podcast, que é encontrado e escutado pelo seu par. A liberdade na abordagem das temáticas aprofundadas nessa mídia são motivo de apreciação pelos receptores: um dos motivos do crescimento da ferramenta. (FREIRE, 2015, p. 69)

Deste modo, observa-se que, assim como outras ferramentas e plataformas digitais, o *podcast* se desenvolveu em prol da facilitação da distribuição de conteúdo que envolvam cultura e entretenimento, conferindo-lhe um caráter plural. Além disso:

O Brasil, não apenas interconectado em seu vasto território, mas com o mundo, experimenta uma mudança progressiva de hábitos de consumo. As estruturas tecnológicas passam por rápidas metamorfoses, modificando como indivíduos se relacionam. As pessoas pouco mudaram em sua essência. A evolução está na maneira em como se relações interpessoais e de mercado se dão. As maiores lojas já não são espaços físicos visitáveis, mas sim vitrines virtuais com poderosas ferramentas de busca. (FREIRE, 2015, p. 70)

Neste âmbito, a pandemia de COVID-19 afetou de forma significativa a vida dos sujeitos sociais, alterando as relações sociais mediante medidas de isolamento social, afetando o trabalho, lazer, estudos, entre outros. Essas transformações implicaram no aumento do consumo de *podcasts* não somente em formato de áudio, mas também em vídeo, a partir do *youtube*. Diante deste cenário, Barbosa (2021) apontam que, em 2020, houve um aumento de ouvintes de *podcasts* em 33% com grande parcela de jovens com idade entre 16 e 34 anos de idade, sendo 28 milhões de brasileiros, ou seja, 7 milhões a mais que o ano anterior.

Considera-se, a partir do exposto, a potencialidade desta mídia digital, não somente a partir da conjuntura social imposta, mas a partir de suas maiores vantagens em termos técnicos: a facilidade de consumo e a portabilidade. “Você não precisa estar sentado de frente para a uma TV ou olhando para a tela do celular. Com um smartphone dos mais simples, e até com a tela rachada (quem nunca?), você ouve o podcast onde estiver. Cada vez mais as pessoas vêm percebendo isso” (PACETE, 2018, s/p).

O PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Com o avanço tecnológico, a utilização de novas ferramentas com potencial de mediação do processo ensino-aprendizagem foi sendo pensada e explorada, e isso inclui o *podcast* como recurso pedagógico dentro ou fora da sala de aula. Destaca-se que esse grande avanço tecnológico aqui no Brasil no fim do século XX foi se dando de forma progressiva e influenciando diretamente a vida dos sujeitos sociais, considerando tanto as relações sociais quanto as políticas, neste caso, especificamente, educacionais.

Considerando o período histórico atual, novas ideias e necessidades surgiram, como as demandas impostas pela pandemia de COVID-19 que trouxeram diversas novas questões para o âmbito educacional. Sendo assim, a educação é um processo, não um fim em si mesmo, portanto precisa sofrer intervenções positivas para o seu aprimoramento. O uso das tecnologias na área da educação pode exercer um papel importante na relação ensino-aprendizagem. (ANDRADE, 2011, s/p)

A questão a ser pensada aqui é: a partir da premissa de que a tecnologia deve ser utilizada para um bem comum, será possível a promoção da educação de forma inovadora a partir da utilização do *podcast* como ferramenta de ensino? Até agora, a utilização da tecnologia se deu de forma abrangente? Segundo Machado (2008), as ferramentas da web 2.0 apresentam grandes possibilidades para exploração de recursos pedagógicos, favorecendo a construção de conhecimento. Machado (2008) define a web 2.0 como a segunda geração da *World Wide Web* com ferramentas que proporcionam democratização, ele apresenta alguns exemplos: *blog*, *wiki*, *podcast*, *social bookmarking* e redes sociais (MACHADO, 2008). Sendo assim, “numa sociedade que muda muito rápido e onde cada vez mais, as informações assumem papel de destaque, desenvolver a capacidade de transformar estas informações em conhecimento é um desafio da escola e dos seus professores” (MACHADO, 2008, p. 3).

Além disso, a educação apresenta papel fundamental no processo de utilização dessas tecnologias, no sentido de dar utilidade. Segundo Jobbings (2005), há três áreas em que o *podcast* pode ser útil e proveitoso: nas atividades curriculares, no processo de ensino-aprendizagem e na aprendizagem personalizada, apontando diversas possibilidades a partir de sua produção até chegar no objetivo final, mas o *podcast* não é uma ferramenta exclusiva de aprendizado, e sim um complemento a outros métodos de ensino, podendo enriquecer o processo educacional.

PROJETO POLÍTICA NA ESCOLA

Bodart e Feijó (2020, p. 220) definem a Sociologia escolar como uma disciplina que no Ensino Médio engloba as três áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Neste sentido, os autores afirmam que a disciplina apresenta uma grande relevância e contribui para cumprir com os objetivos e as questões que constam na Lei de Diretrizes e de Base da Educação Brasileira (LDB). A partir do exposto, considera-se o *podcast* como instrumento pedagógico por constar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma ferramenta de gênero digital com a possibilidade de utilização com fins educativos.

Desde 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), os saberes sociológicos passaram a ser, de algum modo, mencionados como necessários ao projeto educacional que se desenhava no país. A LDB, quando aprovada, trouxe tais saberes como importantes para a formação da cidadania, um dos principais objetivos da lei (BODART; FEIJÓ, 2020, p. 222).

As competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que estão previstas na BNCC (2018) demandam “o desenvolvimento de conhecimentos próprios da Sociologia Política e da Ciência Política, tais como as relações de poder” (BODART; FEIJÓ, 2020, p. 229), promovendo a reflexão do aluno acerca de conteúdos que englobam as relações sociais e institucionais, considerando as instituições políticas e a sociedade civil. Portanto, a proposta do uso de um *podcast* que trabalhe temáticas da Ciência Política auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos ao viabilizar uma prática educativa, além da utilização da web 2.0 de forma democrática.

Uma das competências propostas pela BNCC “trata da valorização e utilização dos conhecimentos sobre o mundo social e cultural para entender e explicar a realidade” (BODART; FEIJÓ, 2020, p. 227). Bodart e Feijó (2020) defendem a relevância da Sociologia escolar ao cumprir com o que essa competência preza. Neste aspecto, a imaginação sociológica, conceito das Ciências Sociais e obra criada por Wright Mills, publicada em 1959, ressalta a importância em desconstruir a realidade social existente, distanciando-se do senso comum e se abrindo ao pensamento crítico.

Para Mills, o pensamento sociológico é uma prática criativa que daria sentido, ao sujeito, à relação que ele estabelece, cotidianamente, com a sociedade mais ampla que o cerca. Assim, institui-se a capacidade de os atores sociais conectarem: 1. As situações da realidade. 2. Os interesses em disputa. 3. As posições de mundo. 4. As questões contextuais e conjunturais amplas que os cercam - economia, cultura, política e instituições sociais (FONTANA, 2019, p. 182).

Com as novas demandas educacionais impostas a partir da pandemia de COVID-19, o *podcast* pode ser uma ferramenta constante no plano de ensino das disciplinas escolares,

especificamente da Sociologia, proporcionando acessibilidade ao conhecimento sociológico e crítico para os alunos, principalmente se considerar as reflexões importantes sobre a atual conjuntura, fazendo-se necessário pensar sobre questões políticas, cidadania, direitos políticos, civis e sociais, políticas públicas e democracia.

Os conteúdos presentes no currículo escolar para a disciplina de Sociologia contribuem não somente para o aluno ser aprovado em um ano letivo, mas para a sua formação cidadã, já que esses conteúdos críticos os fazem refletir sobre a sociedade, a partir das relações sociais presentes entre os atores, além da história do próprio país.

Aprender a pensar sociologicamente – olhando – em outras palavras, de forma mais ampla – significa cultivar a imaginação. Estudar Sociologia não pode ser apenas um processo rotineiro de adquirir conhecimento. Um sociólogo é alguém que é capaz de se libertar das imediatez das circunstâncias pessoais e apresentar as coisas num contexto mais amplo. O trabalho sociológico daquilo que o autor norte-americano C. Wright Mills, numa frase famosa, chamou de imaginação sociológica. (GIDDENS, 1998, p. 24-25)

Com o objetivo de contribuir para a viabilização de uma educação cidadã e crítica, o projeto “Política na Escola: Ensino e Prática em Ciência Política” visa o ensino de conceitos e categorias analíticas da Ciência Política a partir da disciplina de Sociologia do Ensino Médio, considerando uma turma de 3º ano do Liceu de Humanidades de Campos dos Goytacazes/RJ.

Neste sentido, o projeto engloba a criação de um *podcast* educativo intitulado “Política na Escola”², onde são elaborados episódios com temas específicos utilizando conceitos e temáticas orientadas no currículo mínimo, para o 3º e o 4º bimestre do 3º ano do Ensino Médio, e na BNCC.

A pandemia de COVID-19 gerou duas questões fundamentais para serem refletidas sobre a proposta do referido projeto de ensino. A primeira é sobre o surgimento de novas demandas para o âmbito educacional, englobando as condições sociais e econômicas dos alunos, e a segunda relaciona-se às reflexões sobre algumas categorias analíticas da área da Ciência Política, considerando a problemática mundial emergente, gerando a compreensão sobre direitos, cidadania, sociedade e poder político. Tais questões justificam a necessidade de tornar acessível o conhecimento acerca da Ciência Política. O senso comum contido em “política, religião e futebol não se discute” ocasiona desconhecimento e desvalorização da política e das ciências que abordam essas questões, reduzindo a sua relevância. Portanto, é imprescindível desmistificar esse pensamento calcado em preconceitos enraizados no senso comum.

² Link para disponibilidade de acesso: <https://open.spotify.com/show/5bUfjT7dBMwKbTPsbSCF3k>

O *podcast* Política na Escola, que se encontra na metade do seu desenvolvimento, prevê a confecção de 12 episódios, envolvendo diretamente temáticas como democracia, cidadania, políticas públicas, necropolítica e Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Os episódios são produzidos e publicados quinzenalmente, tendo início em agosto e término em dezembro de 2021, considerando o calendário escolar vigente da rede pública do Estado do Rio de Janeiro.

Os episódios são gravados no aplicativo de celular *Anchor*, publicados no *Spotify* e compartilhados com os alunos (público-alvo) a partir de uma mediadora — professora de Sociologia da escola em questão. Estima-se que trabalhar essas questões com jovens formandos do Ensino Médio a partir de um *podcast* viabiliza uma prática educativa por meio da comunicação de modo interativo mesmo que virtualmente (modalidade possível no momento), já que essa condição foi imposta devido as medidas de isolamento e distanciamento social.

Além disso, no mês de agosto deste ano, foi disponibilizado aos alunos, a partir da professora mediadora, um questionário do *Google* para identificar o perfil do público-alvo do projeto com questões como: a faixa etária, a cor/etnia, tempo de dedicação aos estudos por semana, interesse por *podcast* (se consomem, conhecem ou não tem interesse), além de solicitar sugestão de temática a ser abordada em determinados episódios. De 37 respostas, 59,5% dos alunos têm entre 16 e 17 anos de idade, e 40,5% têm entre 18 e 19 anos. Sobre a cor/etnia, 54,1% se declararam brancos, 24,3% como pardos e 16,2% como negros. Deste montante, 45,9% destes alunos estudaram todo o Ensino Fundamental em escola particular, 18,9% a maior parte em escola particular, 16,2% todo ou a maior parte em escola particular com bolsa e 13,5% a maior parte em escola pública. Além disso, sobre o desenvolvimento de atividade remunerada, 64,9% responderam que não desenvolve nenhuma atividade e 27% desenvolvem em período parcial.

Sobre *podcasts*, 40,5% responderam que ouve às vezes, 24,3% raramente, 18,9% nunca e 16,2% frequentemente. Perguntou-se sobre o tempo que eles utilizam diariamente para ouvir *podcasts*, e 45,9% responderam que gastam até 2 horas, 43,2% responderam que não ouvem diariamente e 10,8% de 2 a 4 horas.

Algumas temáticas foram disponibilizadas para que os alunos marcassem as temáticas que mais teriam interesse em ouvir em um *podcast*, como: movimentos sociais, feminismo, democracia, pandemia, corrupção, Comissão Parlamentar de Inquérito, necropolítica, políticas públicas, racismo estrutural e conteúdo voltado para vestibular. As cinco temáticas mais

votadas foram: corrupção, com 62,2%, movimentos sociais, com 59,5%, racismo estrutural também com 59,5%, democracia com 54,1% e políticas públicas com 58,6%.

Identifica-se a relevância do projeto considerando o compromisso com a educação emancipadora, mas é importante ressaltar que não somente auxilia estes alunos formandos que fazem parte do público-alvo, como também contribui para a formação acadêmica do aluno licenciando que está executando as atividades do projeto. Neste sentido, pensando na pesquisa e no projeto como princípio articulador da prática docente, as ideias do autor Paulo Freire contribuem diretamente para a compreensão da ética e do compromisso que estão envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p. 32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo discorrer sobre a utilização de *podcast* como ferramenta de ensino, especificamente sobre Ciência Política a partir da disciplina de Sociologia no âmbito do Ensino Médio. Para tal, foi necessário recorrer ao processo histórico para identificar algumas questões, tais quais: quando e onde surgiu o *podcast*, como que se deu sua criação, em qual contexto e com quais objetivos.

Neste sentido, o avanço e a expansão das tecnologias acarretaram transformações sociais significativas, afetando diretamente as relações sociais e alterando o consumo das mídias digitais, o que Machado (2008, p. 3) identifica como ferramentas da Web 2.0. Sendo assim, verificou-se que esta é uma ferramenta que ganhou força e espaço, com potência para ser utilizado como ferramenta pedagógica, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, principalmente considerando as novas configurações impostas ao âmbito educacional com a pandemia de COVID-19.

Identificou-se que é possivelmente proveitosa a utilização do *podcast* como ferramenta de ensino, auxiliando nas atividades curriculares, no processo de ensino-aprendizagem e na aprendizagem personalizada (JOBINGS, 2005). Como a pandemia proporcionou a necessidade de reflexão sobre a conjuntura política e social atual, a construção/criação de um *podcast* que contenha conteúdo da Ciência Política vinculado à disciplina escolar de Sociologia seria interessante e com grande relevância ao viabilizar uma prática educativa democrática.

O projeto, que engloba o *podcast* Política na Escola, produz os episódios com linguagem acessível, exemplos da realidade do aluno ouvinte, estimulando sua imaginação

sociológica e auxiliando na compreensão dos conceitos e categorias da Ciência Política de forma clara e objetiva. Portanto, conclui-se que o *podcast* é uma ferramenta existente e viável e deve ser utilizada com base na democratização do acesso à educação nos espaços dentro e fora das escolas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Uso das tecnologias na educação**: Computador e internet. Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011.

BARBOSA, Marina. Audiência de podcasts no Brasil registra aumento de 33% em ano de pandemia. **O Globo**. 2021. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/audiencia-de-podcast-cresce-33-em-ano-de-pandemia.html>. Acesso em: 11 out 2021.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. **Revista Espaço do Currículo**. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51194/30973>. Acesso em 11 out 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 17 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FONTANA, Felipe. **A sociologia como ferramenta para compreendermos o mundo no qual vivemos**. Unidade V. Juiz de Fora: UNICESUMAR, 2019. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/wp-content/uploads/degustacao/ebook/ebook-material-didatico-sociologia.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. PODCAST: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 55-71, 6 nov. 2017. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>. Acesso em: 17 set. 2021.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio**: um panorama sobre podcasts no brasil. 2015. 76 f. Monografia (Especialização) - Curso de Bacharel em Comunicação Social, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11527/1/2015_GabrielRibeiroFreire.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social**. Tradução de Cibele Saliba Rizek. São Paulo: Unesp, 1998.

JOBINGS, Dave. **Exploiting the educational potential of podcasting**. Russell educational consultancy and productions. Abr. 2005.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. Novas formas de produção de conhecimento: Utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico. **Revista Udesc Virtual**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655>. Acesso em: 17 set. 2021.

MEDEIROS, Macello Santos. Podcasting: Um antípoda radiofônico. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 6, Brasília, 2006. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0776-1.pdf>. Acesso em: 2 out 2021.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PACETE, Luiz Gustavo. O perfil da audiência de podcasts no Brasil. **Meio & Mensagem**, 2018. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/10/23/o-perfil-da-audiencia-de-podcasts-no-brasil.html> Acesso em 12 out 2021.